



Dados educacionais com foco na evasão escolar: diagnóstico e desafios para o IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha

*Educational data focused on school dropout: the diagnoses and challenges faced by IFNMG
- Campus Avançado Porteirinha*

*Données éducatives concentrées sur l'évasion scolaire: diagnostic et défis pour l' IFNMG
- Campus Avancado Porteirinha*

Wilney Fernando Silva¹
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais

Lidinei Santos Costa²
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais

Dieny Eduarda Santos dos Anjos³
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais

Resumo: O presente trabalho objetiva fazer um diagnóstico acerca da evasão escolar no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - *Campus* Avançado Porteirinha, apontando os principais motivos do fenômeno. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário, aplicado aos discentes que ingressaram na instituição no ano de 2018 e evadiram-se. Foram identificadas as seguintes causas: incompatibilidade entre horário de trabalho e estudos, dificuldade de deslocamento, baixa renda familiar, didática e desconhecimento da profissão e do curso. Conclui-se que tais fatores possuem abrangência interna e extraescolar, demandando o esforço para que a escola compreenda a conjuntura em que os discentes estão inseridos e busque realizar ações preventivas para minimizar tais causas.

Palavras-chave: Evasão escolar. Políticas públicas. Gestão escolar.

Abstract: The present study has as its main objective to make a diagnosis about the school dropout on IFNMG (Federal Institute of the North of Minas Gerais - Advanced Campus of Porteirinha) showing the main reasons of the phenomenon. As the instrument of data collection, a questionnaire has been applied to the students that began to study in the institution in the

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Coordenador do Projeto de Pesquisa em Evasão Escolar e Sucesso Discente no IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha. É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Atualmente é Diretor do Departamento de Ensino. *E-mail:* wilney.silva@ifnmg.edu.br. *Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/8105256021153519>. *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-4563-5045>.

² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT no IFNMG - *Campus* Montes Claros. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. *E-mail:* lidinei.costa@ifnmg.edu.br. *Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4058736461557689>. *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-9106-1583>.

³ Graduanda em Sistemas de Informação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - *Campus* Avançado Porteirinha. *E-mail:* desda@aluno.ifnmg.edu.br. *Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/1844327991432362>. *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-8941-5012>.

year of 2018 and them dropout, later. It was identified the following reasons: first, the incompatibility of time between study and work, dislocation difficulties, low family income, Didactics and ignorance of the profession and course. Therefore it can be concluded that such factors have internal and extracurricular coverage, requiring effort for the school to understand the situation in which students are inserted and seek to carry out preventive actions to minimise such causes.

Keyword: School Dropout. Public Policies. School management.

Résumé: Le présent travail vise à faire un diagnostic sur l'abandon scolaire à l'Institut fédéral du Nord Minas Gerais - Campus avancé de Porteirinha, en soulignant les principales raisons du phénomène. En tant qu'instrument de collecte de données, un questionnaire a été appliqué, appliqué aux étudiants qui sont entrés dans l'établissement en 2018 et s'en sont échappés. Les causes suivantes ont été identifiées: incompatibilité entre les horaires de travail et les études, difficulté à se déplacer, faibles revenus familiaux, didactique et méconnaissance du métier et du cursus. On en conclut que ces facteurs ont une portée interne et extra-scolaire, exigeant l'effort pour que l'école comprenne la conjoncture dans laquelle les élèves sont insérés et cherche à mener des actions préventives pour minimiser ces causes.

Mots-clés: Abandon scolaire. Politique publique. Gestion scolaire.

Recebido em: 16 de agosto de 2020

Aceito em: 25 de janeiro de 2021

Introdução

A presente pesquisa nasceu da inquietação frente ao problema que vem se acentuando no interior do Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - *Campus* Avançado Porteirinha, e que também é objeto de discussões de diferentes setores da sociedade: a evasão escolar. Trata-se de um problema que preocupa educadores e gestores de políticas públicas de educação na perspectiva inclusiva, na medida em que afeta, sobremaneira, aqueles que as políticas afirmativas na área da educação vêm tentando incluir no sistema educacional.

De acordo com Dore, Sales e Castro (2014), há o reconhecimento de que a prevenção da evasão é um dos caminhos para a redução das taxas de abandono escolar nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional, pois permite compreender, orientar e acompanhar o estudante quando ele realiza a sua primeira escolha de formação profissional. Atuar na prevenção, reforçando a qualidade da educação ofertada a esses discentes é uma forma de fazer com que esses números regressem e seja mais favorecida a formação cidadã e inserção desses discentes na sociedade e no mundo do trabalho.

Conforme definição de Fritsch (2017, p. 84), evasão escolar é “[...] sinônimo de abandono escolar, relaciona-se à perda de estudantes que iniciam seus estudos, mas não os

concluem, situação que se configura como desperdício econômico, social e acadêmico”. Assim, a abrangência dos impactos da evasão é enorme, afetando, em termos de frustração, tanto o indivíduo quanto a escola e seus atores.

Conforme o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes (PPE) do IFNMG, os cursos ofertados apresentam índices de evasão e retenção significativos (IFNMG, 2018). Por isso, é necessário problematizar esses fenômenos, a fim de buscar estratégias que sejam capazes de reduzi-los no âmbito da instituição. Vale salientar que, considera-se evadido o estudante que inicia e não conclui um curso, desligando-se da instituição, conforme definição adotada pela Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2019).

Nesse cenário, esta pesquisa objetiva fazer um diagnóstico acerca da evasão escolar no IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha e apontar os principais motivos desse fenômeno. Além disso, esse estudo é uma importante ferramenta para provocar a comunidade na busca de soluções, uma vez que os estudos sobre a evasão contribuem para se conhecerem os déficits na formação do estudante e as diferentes realidades. No entanto, não basta apenas identificar as causas, são necessários empenho e discussão de propostas para a melhoria da educação.

Durante o transcorrer desta pesquisa, as questões centrais que inquietaram os pesquisadores foram: *quem são os alunos evadidos? Por que evadem da instituição? Como o Campus pode minimizar os índices de evasão?*

Adentrar nesse assunto é cada vez mais urgente, principalmente tendo em vista o contexto político e econômico vivenciado pelo país, cabendo à Rede Federal buscar meios para se firmar, aumentando sua eficiência e eficácia de atuação, o que inclui a articulação de políticas institucionais focadas e permanentes para o combate à evasão.

O texto foi estruturado da seguinte forma: inicialmente será apresentada a metodologia da investigação; após isso, um breve histórico da instituição de ensino e a conceituação do fenômeno evasão escolar; em seguida, os resultados encontrados e discussões. As considerações finais e as referências fecham o texto.

Metodologia

Para a constituição desta pesquisa, inicialmente foram realizados o levantamento, a leitura e a análise de materiais bibliográficos sobre evasão escolar que pudessem contribuir para o entendimento do problema, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e para a elaboração de questões que integraram os instrumentos de

coleta de dados utilizados na pesquisa de campo. Esse embasamento teórico também foi imprescindível para análise e discussão dos dados.

Além da análise do conceito de evasão escolar proposto por Dore e Sales (2017), Fritsch (2017), Gilioli (2016) e Lüscher e Dore (2011), foram realizadas leituras de documentos oficiais do IFNMG, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 (IFNMG, 2019) e o Plano de Permanência e Êxito dos Estudantes (IFNMG, 2018), além de Projetos Pedagógicos dos Cursos do IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha para entender a realidade.

Foram construídos dois questionários semiestruturados: um com objetivo de investigar os alunos evadidos maiores de idade e outro para os pais de alunos evadidos menores de idade. Assim, no intuito de detectar os fatores que levaram à evasão dos alunos, selecionou-se como amostra da pesquisa os ingressantes no ano letivo de 2018. Os dados sobre a evasão foram levantados no setor de registros da instituição, Núcleo de Registros Escolares e Núcleo de Registros Acadêmicos, sendo possível identificar as informações principais da população em estudo.

Do universo de 138 alunos matriculados nos cursos Técnico em Informática para Internet e Técnico em Eletroeletrônica, na modalidade Concomitante e Subsequente, e no curso de graduação Bacharelado em Sistemas de Informação, entre fevereiro e agosto de 2018, 59 alunos foram classificados como evadidos, dentre os quais 27 foram localizados e pesquisados, incluindo discentes e pais entrevistados⁴. Foram realizados contatos de forma presencial e por telefone com os discentes; porém, muitos desses ex-alunos já haviam mudado de endereço ou não foram localizados, reduzindo o alcance da pesquisa.

Importante destacar que, durante a análise das respostas aos questionários, não se examinou o fenômeno da evasão isoladamente; foi necessário dar conta de toda a complexidade política, administrativa e social que o envolve. Contudo, não é simples abraçar todas essas variáveis intervenientes em um só estudo.

O IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha e a evasão escolar: histórico e conceitos

A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) iniciou-se em 1909, a partir do Decreto nº 7.566, do Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas ao ensino profissional. Tais escolas se transformariam posteriormente nos Centros Federais de

⁴ No caso dos alunos evadidos menores de idade, foi construído um instrumento específico para ser aplicado aos seus responsáveis, visto que o movimento de evasão, no caso dos menores, só se realiza com a autorização daqueles.

Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs) e, em 2008, foram instituídos os Institutos Federais (IFs) (CORDÃO; MORAES, 2017; FRIGOTTO, 2018).

Ao abordarem a história da educação profissional, Cordão e Moraes (2017) destacam que aquelas primeiras escolas, quando de sua criação, possuíam como alvo as classes desprovidas, obtendo, com isso, um caráter assistencialista e operacional do ensino ofertado. Entretanto, sua história recente é marcada por uma abrangente estrutura que busca oferecer a toda a sociedade o acesso ao conhecimento científico e tecnológico.

A história da RFEFCT possui, portanto, uma “memória secular” (FRIGOTTO, 2018) marcada por fatos ocorridos num tempo secular, em décadas passadas, bem como em anos recentes, com a criação dos IFs. Estes carregam consigo a diversidade histórica e territorial em que estão instalados, o que lhes dá um caráter único, cujas características não podem ser generalizadas, e sim analisadas caso a caso, como afirma Costa (2018, p. 200):

O mais acertado, a nosso ver, seria dizer que a história da RFEFCT é um mosaico das várias histórias nela contidas. Da mesma forma, o que assemelha os IFs é a sua diversidade. Estudar *in loco* as instituições reinstitucionalizadas se abre como uma demanda para apreensão da história da atual RFEFCT.

O IFNMG é um dos 38 IFs que integram a RFEFCT e foi criado em 2008, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), quando se iniciou uma grande expansão dessas instituições, dentre elas o *Campus* Avançado Porteirinha.

O IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha está localizado no Norte de Minas Gerais, no Território da Cidadania Serra Geral, atendendo também o Território da Cidadania Alto Rio Pardo. Abrange 12 municípios em uma vasta área de 12.031,58 km² e que reúne uma população de 158.587 habitantes (IBGE, 2019; IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha, 2019).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Porteirinha é de 0,651 e está abaixo do IDH médio do Brasil, que é de 0,778 (IPEA, 2019). A população dos municípios atendidos pelo *Campus* Avançado Porteirinha é, em sua maioria, de baixo poder aquisitivo, tendo assim expressiva necessidade de acesso à ciência e à tecnologia. Esse fato acaba por demandar da instituição um trabalho profundo, que esteja aliado diretamente a um compromisso de ampliação de acessos, efetivando, dessa forma, maior inclusão social através de uma educação de qualidade e emancipatória.

O *Campus* iniciou suas atividades em 2016, com a oferta do Curso Técnico em Informática para Internet, passando a ofertar o curso Técnico em Eletroeletrônica em 2017, ambos nas modalidades Concomitante e Subsequente. Em 2018, foi implantado o curso Bacharelado em Sistemas de Informação.

Percebeu-se mais recentemente uma crescente demanda por profissionais que atendessem aos setores de tecnologia, informática e energias limpas. Assim, considerando as características socioeconômicas do território atendido, o *Campus* passou a ofertar dois cursos de formação técnica integrada ao ensino médio, o Curso Técnico em Eletrotécnica e o Técnico em Informática para Internet, voltados para o atendimento aos empreendimentos da região (IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha, 2019).

Essa necessidade de atender à demanda da sociedade vai ao encontro do desafio de favorecer o ingresso, a permanência e o êxito dos estudantes que necessitam dessa formação para exercerem sua cidadania e conseguirem se posicionar no mundo do trabalho. É um desafio para todos os IFs essa oferta de educação pública de qualidade, considerando que foram criados para superar as tradicionais escolas públicas do país, “[...] com a proposta de romper com a tradição de que o ensino profissionalizante era uma alternativa para as classes menos favorecidas” (RAMOS NETO, 2019, p. 8).

No entanto, o Tribunal de Contas da União (TCU), a partir de auditoria realizada nos IFs de todo o país, verificou altas taxas de evasão nessas instituições e recomendou ao Ministério da Educação (MEC) que construísse um plano para a redução desses índices através da “[...] identificação de alunos com maior propensão de abandono dos cursos e a alocação de profissionais para o acompanhamento escolar e social dos estudantes” (BRASIL, 2015, p. 59).

A partir de então, foram construídos Planos de Permanência e Êxito (PPEs), traçando estratégias para minimizar o abandono dos discentes e auxiliá-los a permanecerem nos estudos. O IFNMG, com a participação de todos os *campi*, construiu esse instrumento e possui nele uma alternativa sistematizada de ações no intuito de reduzir o número de evadidos e melhorar a qualidade do ensino ofertado.

Contudo, para uma melhor implementação do PPE, é necessário entender que o fenômeno da evasão traz consigo grande complexidade e pode ser causado por motivos diversos, como afirma Fritsch (2017), pois significa uma frustração para os indivíduos devido à falta de concretização das expectativas geradas.

Conforme Freitas (2007), a evasão é um fenômeno comum e persistente no sistema educacional brasileiro e ocorre em todos os níveis de ensino. Ocasiona, entre outras inconveniências, grande distorção idade/série e provoca gastos desnecessários e desperdícios financeiros, materiais e imateriais.

Lüscher e Dore (2011) utilizam uma abordagem holística ao analisarem a evasão em cursos técnicos. As referidas autoras dizem que não se pode dissociar as condições de acesso e permanência dos alunos da educação profissional e básica, pois para se entender

a primeira é preciso, antes de tudo, compreender como ocorre esse processo no ensino médio e fundamental, uma vez que a certificação em um curso técnico exige a conclusão da educação básica. Logo, a evasão no ensino técnico pode ser um reflexo dos gargalos e déficits da educação básica, gerando, com isso, a problemática da dificuldade de acesso dos jovens à educação profissional.

A complexidade desse fenômeno advém das inúmeras causas que o provocam, dos fatores objetivos e subjetivos de um contexto socioeconômico, político e cultural, que acabam afetando diretamente as escolas e funcionando como um indicador de desempenho dessas instituições (FRITSCH, 2017). Daí a importância de se entender localmente as causas dessa evasão e tentar combatê-las, sempre com a consciência de que há fatores que não dependem diretamente da instituição de ensino, mas que interferem fortemente na vida do educando e provocam essa saída, demandando uma análise sistêmica do fenômeno.

Ferreira (2017) classifica essas causas a partir de seus fatores determinantes, quais sejam: a) escola (não atrativa, autoritária, insuficiente, com ausência de motivação); b) aluno (desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez); c) pais ou responsáveis (não cumpridores do pátrio poder, desinteressados em relação ao destino dos filhos); d) social (trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência etc.). Tais fatores revelam em si grande abrangência e obscuridade, tendo em vista envolverem diferentes atores para sua elucidação e a busca de soluções plausíveis.

Não se pode desconsiderar que a evasão nos cursos superiores tem sido marcante também. Segundo Davok e Bernard (2016), a existência de políticas de democratização do ensino superior não garante a permanência e êxito dos discentes em tal etapa da educação, existindo uma lacuna na gestão dos índices de abandono para a formulação de políticas públicas para sua redução. Portanto, o aumento do acesso à educação superior por meio dos programas governamentais (ENEM, SISU e PROUNI) não foi seguido de políticas de redução do abandono acadêmico, o que faz com que os jovens não tenham uma capacitação que facilite sua entrada e permanência no mundo do trabalho.

Gilioli (2016) chama a atenção para o fato de que o fenômeno da evasão também é multifacetado nessa etapa da educação, apresentando características diferentes conforme a área de conhecimento, o curso, além dos fatores diretamente relacionados ao perfil dos estudantes (fatores individuais e conjunturais). Tem-se, portanto, uma problemática complexa que precisa ser monitorada constantemente, favorecendo a ação preventiva.

Tal problema é mais uma realidade vivenciada nos IFs, tendo em vista ofertarem ensino

básico, técnico e superior. Conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha⁵ (BRASIL, 2019), em 2018 o IFNMG registrou uma taxa de evasão de 57,1% nos cursos técnicos e de 51,6% nos cursos superiores. O *Campus* Avançado Porteirinha apresentou uma taxa de 58,2% de evasão nos cursos técnicos; já em relação ao ensino superior, os dados ainda não foram sistematizados na Plataforma, pelo fato de suas atividades terem sido iniciadas recentemente e a primeira turma ainda não ter sido concluída. Salienta-se que, para a Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2019), o discente evadido é aquele que rompe o vínculo com a instituição antes da conclusão do curso, sendo esse o conceito a ser utilizado neste estudo.

Os números apresentados refletem uma realidade que precisa de uma leitura minuciosa, pois revelam que a expansão da RFEPCT não foi acompanhada da estrutura e qualidade necessárias, como ressalta o relatório do TCU (BRASIL, 2015). Porém, dada a configuração e localização diversa dos IFs, inclusive a do IFNMG, não se pode fazer um julgamento generalizado e frio dos dados acadêmicos da instituição; corroborando com essa discussão, Costa e Marinho (2018, p. 200) afirmam que “[...] a análise dos IFs demanda trabalho com lente de aumento, *in loco*, dada as diversas possibilidades que podem ser encontradas em cada realidade”. Daí a importância de se compreender a visão que os discentes possuem em relação à escola e a si mesmos e os motivos que os levaram a evadir, ajudando a elucidar esse fenômeno e apontando caminhos de melhoria para o processo de ensino-aprendizagem.

Deve-se destacar que essa evasão está justamente associada à democratização da escola técnica e superior no Brasil (LÜSCHER; DORE, 2011; GILIOLI, 2016). Também pode ser vista como uma questão de exclusão, o que é mais um elemento para evidenciar a importância da investigação de um tema muito atual e desenvolver estudos sobre indicadores dos processos de evasão escolar, de modo a propor medidas preventivas que contribuam para a permanência do aluno na escola e para sua saída exitosa. Com isso, os índices de qualificação dos jovens para o trabalho podem ser elevados, o que certamente contribuirá para maximizar os investimentos governamentais na educação profissional, técnica e tecnológica do país.

Por fim, é importante sublinhar que é preciso não somente garantir o ingresso dos estudantes no âmbito escolar, mas propiciar que estes tenham condições de concluírem os estudos de forma exitosa, uma vez que:

⁵ A Plataforma Nilo Peçanha reúne informações acadêmicas da RFEPCT, evidencia os dados de todas as instituições, inclusive a taxa de evasão, tornando-se uma ferramenta pública, passível de acesso por toda a população. A Plataforma está disponível no endereço: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>.

Os altos números da evasão são preocupantes, tendo em vista as consequências que esta situação causa para a economia, afinal, são recursos que, se melhor direcionados, poderiam contribuir para a formação de profissionais técnicos para atuar na sociedade, ou, se quiserem, verticalizar os estudos (NARCISO, 2015, p. 31).

Para que isso seja garantido aos sujeitos, é importante que a proposta didática e curricular desenvolvida nas instituições escolares leve em conta o seu público-alvo, as suas especificidades e o contexto social no qual estão inseridos.

Análise e interpretação dos resultados

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos através dos questionários respondidos pelos discentes que evadiram dos cursos Técnico em Informática para Internet, Técnico em Eletroeletrônica e Bacharelado em Sistemas de Informação do IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha.

O número de alunos evadidos no momento inicial da pesquisa, conforme os dados levantados nos setores de registros, era de 59. Desse total, 27 responderam ao questionário. Quanto ao perfil dos entrevistados, 18% dos alunos possuíam entre 14 e 17 anos de idade; 30% possuíam entre 18 e 21; e 52%, mais de 22 anos de idade. Além disso, 63% dos entrevistados se identificaram como do gênero feminino e 37% do masculino. Em relação ao município de residência dos discentes, 84% dos alunos residiam no município de Porteirinha e 16% nos municípios próximos.

Quando indagamos se trabalhavam, 50% dos alunos disseram que sim, 4% disseram que eventualmente, 29% disseram que não trabalhavam e os outros 17% não informaram. Com relação à renda familiar, 16% informaram possuir renda de até $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo; 17%, de $\frac{1}{2}$ a 1 salário-mínimo; 25%, de 1 a 1,5 salário-mínimo; 25% recebem 1,5 salário-mínimo e 17% não informaram.

Esses números requerem a análise do perfil dos discentes evadidos: são jovens, que em sua maioria trabalham, e possuem renda familiar de até 1,5 salário-mínimo. Esse perfil possui respaldo em Carrano e Dayrell (2013), quando analisam a identidade do jovem do ensino médio e concluem que a maioria lida com situações de pobreza, precisando garantir a própria sobrevivência e a de seus familiares, o que influencia em seus projetos de vida, perpassando pela simultaneidade de trabalho e escola. Os autores ressaltam que a inserção do jovem no mundo do trabalho configura-se como uma autoafirmação frente à família e à sociedade. Contudo, aliar trabalho e estudos é um desafio que demanda força de vontade por parte do estudante, principalmente se se

considerar a dificuldade em compatibilizar ambos os horários.

Ao verificar os fatores conjunturais externos à instituição, os discentes evadidos responderam que se afastaram da escola pela dificuldade de deslocamento (25%), pela situação econômico-financeira (17%), pela incompatibilidade entre os horários do trabalho e da aula (33%), por questões familiares e pessoais (12%) ou outros motivos não especificados (13%). Esses números estão em consonância com a pesquisa realizada por Dore e Sales (2017) acerca da evasão e permanência escolar nos cursos técnicos de nível médio da RFEPCT de Minas Gerais. As autoras chegaram à conclusão de que a origem social dos discentes tem impacto significativo no percurso educacional daqueles. Os fatores sociodemográficos e socioeconômicos “[...] implicam condições favoráveis ou não à permanência do estudante na educação profissional até a obtenção de seu diploma” (DORE, SALES, 2017, p. 131).

Quanto aos fatores externos que dizem respeito às características individuais, os alunos responderam que se afastaram pela dificuldade de aprendizagem decorrente das séries anteriores (13%), por desconhecimento a respeito do curso (13%), pela falta de aptidão para a profissão (4%) e pela falta de adaptação à modalidade de Educação Profissional (4%); os demais (66%) não responderam. Esses números reforçam o fato de que a defasagem do ensino básico contribui para o fracasso dos discentes nas etapas seguintes (LÜSCHER; DORE, 2011); além disso, a falta de conhecimento acerca do curso e da profissão revelam a revisão de escolhas, as quais muitas vezes ocorrem de forma precipitada, sem a devida reflexão (GILIOLI, 2016), o que reforça a necessidade de que a instituição de ensino faça essa sensibilização ao iniciar os cursos, de forma que os discentes possam conhecer o curso em que estão ingressando.

Já em relação aos fatores internos da instituição que contribuíram para a evasão, o questionário foi dividido em três categorias: atitude comportamental, voltada para a didática e tratamento dos professores e demais servidores; questões estruturais, destacando o acesso aos laboratórios e à biblioteca e o atendimento geral da instituição ao discente; e requisitos didático-pedagógicos, abordando temas voltados para o andamento do curso.

Quanto à atitude comportamental, 17% dos discentes apontaram a didática dos professores e 83% não especificaram os motivos; já em relação às questões estruturais, 4% apontaram a falta de laboratórios e equipamentos para as aulas práticas, 17% disseram não ter tido suas solicitações atendidas na instituição e 79% não especificaram os motivos.

No que diz respeito aos requisitos didático-pedagógicos, 29% apontaram o alto grau de dificuldades dos exercícios e provas, 9% apontaram a excessiva carga horária semanal do curso, bem como o excesso de atividades avaliativas (8%), a reprovação em mais de uma disciplina (8%), a inadequação do currículo do curso ao mercado de trabalho

(4%), os critérios de avaliação inadequados ao que era estudado (4%), e 34% não apontaram nenhum dos fatores citados anteriormente. Dos discentes entrevistados, 58% apresentavam dificuldade em alguma disciplina, 21% informaram que não a possuíam e 21% não responderam.

Inquire-se desses números o fato de boa parte dos discentes não ter respondido a todas as questões, o que leva à reflexão sobre a clareza das perguntas e sobre a complexidade dos motivos que os levam a evadir, tornando-se um emaranhado de questões difíceis de explicitar em uma simples resposta.

Ademais, tais dados tornam ainda mais evidente o intrincado papel da escola, que acaba tendo que lidar com fatores diversos, sobre os quais não tem poder de ação. Isso, contudo, não elimina sua responsabilidade enquanto instituição de grande importância social. Logo, não sai ileso nesse processo, devendo sempre questionar seus procedimentos e a forma como concebe a sociedade, a educação e os sujeitos a serem formados, e se tal concepção tem respondido aos anseios de seu público e favorecido a formação integral e exitosa dos educandos.

Esta pesquisa é uma forma de revelar ao *Campus* os fatores internos que interferem na permanência e evasão dos discentes, buscando forma de minimizá-los, seja atuando na formação contínua de seus atores (professores, gestores, equipe pedagógica e administrativa) para lidarem com as reais necessidades dos discentes (aprendizagem, socioeconômicas, culturais etc.); seja adequando sua infraestrutura para atender adequadamente ao seu público.

Ao refletir sobre o papel da escola, Assis (2018, p. 16) diz que “[...] por ser um local que agrega várias pessoas com diferentes visões de mundo, com diferentes formações religiosas, sociais e familiares, com diferentes perspectivas de futuro e de diferentes gerações, é um campo muito sensível a todos os tipos de mudança”. O referido autor segue afirmando que a escola não absorveu as transformações ocorridas na sociedade e acaba reproduzindo métodos que não suprem as expectativas da geração de jovens que a frequentam, criando uma lacuna entre a geração de professores e a de discentes. Por isso, não tem preparado o discente para a realidade vigente e nem para se inserir no mundo do trabalho, provocando um distanciamento e uma quebra de expectativas que causam a evasão e o fracasso escolar.

Quando se associam essas questões da transformação da sociedade, da forma de aprender e de ensinar, é possível fazer uma leitura das respostas dos discentes quanto aos motivos “pessoais” para evadirem. Desde a questão socioeconômica, que não fornece condições para que o estudante frequente as aulas, até a incompatibilidade entre trabalho e estudos, reforçadas pelas dificuldades provenientes das etapas anteriores de escolarização, os dados revelam a necessidade de que a escola visualize tais impasses com corresponsabilidade, ajudando a contorná-los e

contribuir para que os discentes concluam seus estudos.

É nesse sentido que Ramos Neto (2019) afirma que é preciso eliminar o discurso de que o fracasso escolar é inerente às escolas públicas, principalmente devido ao perfil socioeconômico dos discentes. Não se deve tratar o fenômeno da evasão com uma visão mecanicista de causa e efeito, simplificando um problema que é bastante complexo e que requer uma leitura particularizada de cada caso. O autor diz ainda que é preciso repensar a proposta pedagógica dos IFs, para que seja direcionada ao aluno real, e não ao idealizado, que não se encaixa em um modelo de ensino que não atende a suas expectativas. O aluno real do *Campus Avançado Porteirinha* é um sujeito que precisa lidar com adversidades que dificultam seu aprendizado e sua aplicação aos estudos. Por isso, a escola precisa atentar-se para essas características, conhecendo as necessidades de seus discentes.

É preciso que os gestores educacionais visualizem nas pesquisas sobre evasão os caminhos apontados pelos discentes, permitindo a construção de instrumentos que previnam o fenômeno, pois como aponta Fritsch (2017, p. 84-85), “[...] a evasão do estudante constitui-se numa possibilidade de, transversalmente, dar visibilidade a fatores e variáveis determinantes para formular políticas e práticas para sua prevenção, em prol da qualidade social da educação”.

Essa acepção das pesquisas sobre evasão, enquanto instrumento de transformação, é compartilhada por Gilioli (2016), que afirma que o trabalho preventivo por parte das escolas se torna primordial através do acompanhamento cotidiano das dificuldades acadêmicas, operacionais e socioeconômicas dos discentes, criando ações e programas de assistência e orientação, a fim de evitar que o educando acabe deixando a escola, considerando que o seu retorno após a decisão do abandono é um processo ainda mais complicado.

Pensando nisso, buscou-se indagar sobre a atitude dos discentes frente às questões que os levaram a evadir dos estudos. Verificou-se que somente 21% dos estudantes que desistiram procuraram resolver os problemas antes de efetivamente abandonar o curso. Ao questionar se eles consideravam acertada a saída do IFNMG, 62% responderam que sim, e 25% não. Tal estatística reforça ainda mais o sentido da prevenção, pois dificilmente o aluno conseguirá retornar à escola depois de evadir (considerando que poucos tentaram resolver seus problemas), e um possível retorno se torna uma perspectiva distante, em razão da frustração vivenciada.

Como observado, as causas da evasão escolar são muitas e algumas delas envolvem um contexto social maior, impossível de ser resolvido na instituição escolar. No entanto, se a escola conseguir eliminar os problemas relacionados a ela, já é um avanço considerável. É comum a existência de famílias em que o desemprego, as precárias

moradias e o nível social e cultural dos pais impossibilitam o acesso de seus filhos às escolas e o apoio no percurso acadêmico.

Segundo Baum, Costa e Ávila (2007), nas famílias em que os problemas afetivos e financeiros e o desemprego duram mais que o esperado, gera-se uma insegurança progressiva nos alunos e dificulta-se o acesso à escola, pois o custo das passagens é alto, dificultando o deslocamento. Ao questionar os pais dos alunos menores evadidos, constatou-se que somente um (33%) acompanha as atividades escolares dos filhos, sendo este o número dos que procuram a escola sem ser solicitado. Quando indagados se procuraram resolver os problemas que levaram os discentes a evadirem, 67% responderam afirmativamente. Todos consideraram que a decisão de evadir não foi correta e gostariam que os filhos voltassem a estudar no IFNMG.

Tais números, apesar de terem sido retirados de um universo reduzido, revelam uma característica presente na vida de muitos alunos: a falta de acompanhamento e apoio da família durante a trajetória escolar. Fritsch (2017) chama atenção para a necessidade de se compreender os jovens que frequentam a EPT, com destaque para a questão da ausência familiar, que faz com que se sintam sozinhos e sem apoio, o que pode acelerar a decisão de abandonar os estudos. Segundo a autora, o apoio familiar é primordial para que o jovem possa revisar sua decisão de evadir, porém o que se observa no âmbito familiar é a falta de tempo e comunicação entre os indivíduos, causando o sentimento de solidão e abandono.

A família é o grupo social no qual o indivíduo pode se expressar com intimidade e espontaneidade, sendo um importante elemento para a saúde de seus membros. Em uma família na qual a falta de afeto, a indiferença e a comunicação inadequada imperam, tornam-se visíveis também os péssimos resultados na escolaridade. Portanto, a comunicação entre seus integrantes possui fundamental importância para o bem-estar emocional deles e pode influenciar fortemente o comportamento dos adolescentes, afirmam Baum, Costa e Ávila (2007).

Mediante a busca de fatores que possam explicar os motivos que levam os alunos a evadirem, é possível perceber uma discussão complexa e cada vez mais fundamentada no fato de que para cada aluno se encontrará um fator que será o suficiente para explicar o porquê da evasão. Entende-se que a distância entre o ideal e a realidade é um desafio. Superá-lo perpassa a necessidade de assumir esse compromisso de forma responsável e articulada, avaliando as conquistas e projetando as metas. Sem esse esforço não há garantias de iniciativas eficazes, capazes de realizar de modo pleno a viabilização das conquistas (BAUM; COSTA; ÁVILA, 2007). Nesse processo, é o professor quem o inicia, observando atentamente cada discente, acionando a rede de combate à evasão. Os atos seguintes devem ser concatenados, tendo ciência das medidas tomadas ou que irão ser tomadas, para o sucesso da intervenção.

Considerações finais

O problema da evasão escolar tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino, pois as causas e consequências estão ligadas a fatores sociais, culturais, políticos e econômicos. Diminuir as altas taxas de evasão e aumentar o número de estudantes que persistem e concluem os cursos com alto padrão de aprendizagem são parte das preocupações dos que definem os rumos da educação. Qualquer modificação introduzida nos planejamentos ou no gerenciamento requer base teórica e empírica para aumentar a possibilidade de acerto. Foi nesse sentido que se concretizou esta pesquisa, ao pesquisar as causas da evasão dos alunos do IFNMG - *Campus* Avançado Porteirinha, buscando fornecer subsídios para a tomada de decisões no tocante à prevenção do fenômeno.

Assim, conclui-se que a maioria dos evadidos são jovens, que estão ingressando no mundo do trabalho logo cedo, com renda familiar que não ultrapassa um salário-mínimo e meio, explicitando-se que a condição financeira é um dos imperativos para a evasão, pois implica a dificuldade de deslocamento e a incompatibilidade entre o horário de trabalho e o de estudo apontadas pelos entrevistados. A escola e a didática também foram apontadas como dificultadoras, além do desconhecimento da profissão e do curso.

Desse modo, este estudo local corrobora com os dados levantados na literatura sobre o tema, apontando à instituição de ensino a necessidade de realização de ações preventivas, através do acompanhamento de seus discentes por equipe multidisciplinar, compreendendo suas principais necessidades, buscando atendê-las ou, em casos externos a ela, influenciar positivamente para que sejam minimizadas. Tais ações, além de contribuir para que se evite o abandono dos cursos, podem ajudar no alcance do êxito escolar, partindo do princípio de que o indivíduo deve ser considerado na sua integralidade, influenciado por fatores internos e externos à escola que impactam na sua aprendizagem e motivação para os estudos.

Além disso, aponta-se para a necessidade de realização de novas pesquisas que visem compreender essas causas conforme a modalidade do curso (integrados, concomitantes, subsequentes, superiores), tendo em vista tratar-se de públicos com perfis diferentes, o que pode favorecer à promoção de ações diferenciadas, que tratem das especificidades de cada um.

Por fim, é importante destacar que, embora o tema abordado já ter sido estudado por vários autores, o artigo apresenta uma análise original ao desvelar de modo genuíno os fatores relacionados à evasão escolar no Instituto Federal no contexto local de Porteirinha, no Norte de Minas Gerais, retratando a realidade dessa região. Deste modo,

novos aspectos foram identificados sobre o tema pesquisado, mostrando que contribuições agregam aos estudos sobre a evasão escolar.

Referências

ASSIS, S. *Educação para o século XXI: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica*. Rio de Janeiro: Albatroz, 2018.

BAUM, C. A.; COSTA, M. R. N.; ÁVILA, M. M. Uma tentativa de fundamentar a evasão escolar. *Revista Psicologia da Universidade Luterana do Brasil*, Guaíba, RS, jul. 2007.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Relatório sistêmico de fiscalização da educação: exercício de 2014*. Brasília, DF: TCU, Secretaria de Controle Externo da Educação, da Cultura e do Desporto, 2015. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/fisc-educacao-relatorio-sistemico-de-fiscalizacao-exercicio-2014.htm>. Acesso em: 5 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União (DOU)*, seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 253, p.1-3, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>. Acesso em: 16 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plataforma Nilo Peçanha*. 2019. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jan. 2020.

CARRANO, P.; DAYRELL, J. (org.). *Formação de professores do Ensino Médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

CORDÃO, F. A.; MORAES, F. *Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas*. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

COSTA, P. L. A. A educação do campo no contexto da implementação dos IFs no Estado do Rio de Janeiro. In: FRIGOTTO, G. (org.). *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p. 151-204.

COSTA, P. L. A.; MARINHO, R. J. A. IFs: educação profissional e tecnológica brasileira reinstitucionalizada. Novos e velhos desafios. In: FRIGOTTO, G. (org.). *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p. 295-306.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane Pontes. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 503-521, jul. 2016. DOI: 10.1590/S1414-40772016000200010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v21n2/1982-5765-aval-21-02-00503.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772016000200010>.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, R.; ARAÚJO, A. C. de; MENDES, J. de S. (org.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. Brasília: IFB, 2014, p. 379-414.

DORE, R.; SALES, P. E. N. Origem social dos estudantes como contraponto à evasão e à permanência escolar nos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional. In: DORE, R.; SALES, P. E. N.; SILVA, C. E. G. (org.). *Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas*. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017, p. 113-134.

FERREIRA, M. C. A. *Acesso, Evasão, Permanência Escolar na Rede Federal de Ensino*. In.: EDUCERE - XIII Congresso Nacional de Educação, IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, 2017, Belém. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23763_12666.pdf. Acesso em: 4 nov. 2019.

FREITAS, K. S. Gestão educacional e evasão de estudantes. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, XXII, 2007, Porto Alegre. *Cadernos Anpae "Por uma Escola de Qualidade para Todos"*. Porto Alegre: nov. 2007.

FRIGOTTO, G. Indeterminação de identidade e reflexos nas políticas institucionais formativas dos IFs. In: FRIGOTTO, G. (org.). *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018, p. 125-150.

FRITSCH, R. Evasão escolar, mundo da escola e do mercado de trabalho: o que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas. In: DORE, R.; SALES, P. E. N.; SILVA, C. E. G. (org.). *Educação profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas*. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017, p. 83-112.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. *Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da Rede, SISU e desafios*. Estudo Técnico. Câmara dos Deputados, maio 2016. Disponível em: https://nupe.blumenau.ufsc.br/files/2017/05/evasao_institui%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em: 01 fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades IBGE*. Porteirinha, MG. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2019.

IFNMG - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. *Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI IFNMG 2019/2023*. Montes Claros, MG, nov. de 2019. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1l6C0hmCCAsjKBJAMQcX5Ap65hPsEmkUW/view>. Acesso em: 21 jan. 2020.

IFNMG - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS. *Plano Estratégico Institucional para a Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - PPE IFNMG*. Montes Claros, MG, 2018. Disponível em: <https://ifnmg.edu.br/plano-de-permanencia-e-exito-ppe>. Acesso em: 21 jan. 2020.

IFNMG - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS - *Campus Avançado Porteirinha. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio*. Porteirinha, MG, ago. 2019. Disponível em: <https://ifnmg.edu.br/cursos-porteirinha/cursos-tecnicos>. Acesso em: 03 jan. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. *Radar IDHM: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017*. Brasília, DF: IPEA, 2019. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf. Acesso em: 21 jan. 2020.

LÜSCHER, A. Z; DORE, R. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*. V.41 n.144 set./dez. 2011, p. 772-789. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>. Acesso: 29 jan. 2021. DOI: 10.1590/S0100-15742011000300007.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. *Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Arinos: exclusão da escola ou exclusão na escola?* 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

RAMOS NETO, J. O. A evasão escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise dos planos estratégicos de permanência e êxito. *Educação em Revista*, Marília, SP, v. 20, n. 2, p. 7-24, jul.- dez. 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/8999>. Acesso em: 5 jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36311/22365192>.